

**A LÍNGUA PORTUGUESA  
TEM QUATRO TIPOS DE CONCORDÂNCIA**

*Francisco Dequi (FATIPUC)*  
[ces@ipuc.com.br](mailto:ces@ipuc.com.br)

**INTRODUÇÃO**

A Carta Magna da Língua Portuguesa diz que falar ou escrever significa determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida, ou oração desenvolvida. O mesmo documento assegura também que o nome é o único regente de qualquer concordância. Deixa, outrossim, claro que a concordância é um dos identificadores dos pólos determinante / determinado. Está aí a matéria prima para analisarmos a estrutura e o funcionamento dos nossos textos.

As palavras concordantes em todas as línguas neolatinas são as flexíveis como o nome, o adnome (adjetivo), o pronome e o verbo. Todas as concordâncias são realizadas por instrumentos específicos que chamamos de desinências e todas são comandadas pelo líder nato que é o nome. No fundo, a concordância existe para deixar claro a que nome um adjetivo ou um verbo se refere. E ainda qual nome ou qual(is) ser(es) um pronome ou substantivo representa. Tudo será exposto utilizando o lema da neopedagogia “Levar a perceber”, e, quando possível, com o auxílio da linguagem dos sintagmas.

Assim, estratégia adotada não é a de memorizar as inúmeras regras de concordância alistadas em gramáticas tradicionais, mas a de destacar a justificativa-base, o que conduz à simplificação e à real compreensão dos objetivos deste importante identificador sintático: a concordância, junto com sua dinâmica, com sua etiologia e sua teleologia.

***1. A língua portuguesa tem quatro tipos de concordância***

A Neopedagogia da gramática, em sua tese 3, afirma: “Na Língua Portuguesa, existem quatro tipos de concordância, e o nome é o seu único regente”. Como se trata de uma colocação nova, buscada

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

diretamente da estrutura e funcionamento dos nossos textos, convém que, inicialmente, se deixe claro que se entende por concordância, que se identifiquem seus instrumentos para realizá-la e que se destaque o objetivo de sua existência nos textos.

Primeiro: que seria concordância em termos gramaticais? Muito simples! É o ajuste dos morfemas fixos no final das palavras flexíveis entre as quais figura uma ligação, uma espécie de afinidade e referência. Essa concordância, essa ligação, essa afinidade e essa referência podem se dar entre os pólos determinante e determinado, bem como entre representante e representado, fatos sintáticos realmente existentes que tentaremos deixar claros.

Os instrumentos utilizados para concretizar os quatro tipos de concordâncias são os morfemas que chamamos de desinências. Estas se dividem tradicionalmente em desinências nominais (**o, a e s**) e em desinências verbais (**o, s, O/, mos, is, m** e outras como **i, ste, u, stes, des, ão**).

A finalidade da existência da concordância, a sua teleologia, é de nos auxiliar na identificação dos pólos determinante e determinado e/ou representante e representado. Em última análise, a concordância nos auxilia a interpretar objetivamente o texto que se nos apresenta. Essa é a razão por que a Sintagramática – a gramática dos determinantes e determinados - coloca a concordância entre os “identificadores sintáticos”.

Na explanação dos quatro tipos de concordância, utilizaremos a fórmula da oração, a linguagem dos sintagramas e do código numérico, bem como as nomenclaturas racionais e objetivas adotadas pela neopedagogia do CES (Centro de Estudos Sintagramaticais). Embora o domínio dessas preliminares não seja decisivo para a compreensão do que será exposto, recomenda-se ver essa paralinguagem exposta nas páginas 17 e seguintes da Neopedagogia da Gramática de nossa autoria.

### ***2. Nome, o grande alvo dos determinantes***

Na página 175 da Neopedagogia da gramática, encontramos a definição sintática do nome: “NOME é a palavra que ocupa ou pode

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

ocupar a posição 1 da fórmula da oração e tem, ou pode ter determinantes concordantes”. Essa assertiva deixa claro que o nome (ou o ser nominado) é regente único de qualquer concordância. Leia-se ainda o item 12 da Carta Magna da Língua Portuguesa:

CONCORDÂNCIA, linguisticamente, é o sinal morfossintático que se fixa no final das palavras flexíveis e tem por finalidade auxiliar a identificação do binômio determinante / determinado, ou do representante / representado. Em Português, há um único regente de concordâncias: o NOME (substantivo). O verbo confessa ser subordinado e determinante do nome-sujeito, efetuando, com este, concordância verbal; o adnome flexível revela ser subordinado e determinante do nome, realizando concordância adnominal; o nome que representa um ente concreto ou abstrato efetua concordância nominal; o pronomo, que representa o nome, realiza, com este, concordância pronominal.

Diante destes textos claros, podemos passar diretamente às demonstrações através de exemplos simples para que fique fácil a assimilação dos quatro tipos de concordância. As explanações se farão acompanhadas de elucidações com sintagras e códigos numéricos utilizados pela Sintagrástica, o que não impede a compreensão do fato sintático pelos que ainda não conhecem estes instrumentos pedagógicos.

### **3. Concordância verbal**

A concordância verbal é a que o verbo efetua com o nome 1, o tradicional sujeito. Assim, se um verbo, que é o determinante máximo dentro de uma oração, estiver na terceira pessoa do plural, tenha-se a certeza de que o seu nome 1 (sujeito) - presente, ou mentalizado, ou representado - é o que se apresenta na terceira pessoa do plural, normalmente na posição 1 da fórmula da oração.

*Os netos destruíram o patrimônio.*

*O patrimônio destruiu os netos.*

*O patrimônio destruíram os netos.*

*O patrimônio destruíram-no os netos.*

Observe-se como realmente a concordância, como identificador sintático que ajuda a reconhecer os pólos determinante e determinado, atua como evidente auxiliar de interpretação objetiva do que o texto realmente diz. Se aplicarmos os sintagras e o código nu-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

mérico nessas frases, veremos claramente o que o texto diz objetivamente.

Como se vê acima, o nome sem preposição pode ocupar a posição 1 ou a 3 da fórmula da oração, sendo sujeito ou objeto direto. Se, numa oração, ambos estiverem no plural e ambos forem capazes de praticar a ação do verbo, a concordância verbal não será suficiente para interpretar objetivamente o texto. Entra, então, outro identificador sintático a ser ponderado: a colocação. O verbo estará determinando o nome da posição 1. Segue-se, assim, a regra da fórmula da oração e da colocação dos determinantes normal dos termos da oração: o da direita determina o da esquerda, na sequência determinado + determinante. Veja-se a possível ambiguidade, se não for levada em conta o identificador da colocação:

Os pais encontraram os filhos na praça.

Os filhos encontraram os pais na praça.

O filho encontrou o pai na praça.

O pai encontrou o filho na praça.

Poder-se-ia continuar tratando da concordância verbal em múltiplas situações, mas para o objetivo desta exposição, é suficiente deixar claro que existe o tipo do identificador sintático da concordância verbal e que ela é um auxiliar de interpretação objetiva do texto normal.

Destaque-se a utilidade da concordância na elaboração e na interpretação de textos: “O emissor da mensagem faz o determinante flexível concordar com o nome que ele pretende determinar”. E por outro lado: “O receptor da mensagem verifica o que o emissor quis dizer (interpreta objetivamente) observando a concordância.” Eis aí a concordância sendo um identificador sintático que nos ajuda a emitir corretamente uma mensagem e/ou a interpretá-la objetivamente.

#### ***4. Concordância adnominal***

Concordância adnominal poderia ser chamada de concordância adjetival. Adnome é um adjetivo, um determinante acessório do nome. Adnome sempre injeta uma determinância no nome, o grande regente de qualquer concordância. O ADNOME é o determinante e o

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

NOME é o determinado. Entre estes dois polos estabelece-se a concordância adnominal.

Os instrumentos desta concordância são as desinências nominais O, A, S que designam respectivamente gênero masculino, feminino e plural. A ausência da desinência S conota singular. Entretanto, alerte-se que há nomes que não apresentam as marcas claras de gênero masculino ou feminino acima mencionadas. Estes podem finalizar por consoante ou por vogal que não sejam os morfemas comuns O ou A.

Nas línguas neolatinas, todos os nomes são marcados e dicionarizados com o gênero masculino ou feminino. A ideia partiu da atribuição de gênero masculino ou feminino aos nomes, com base no sexo dos seres vivos que se apresentam em forma de macho ou fêmea. Daí, masculino e feminino. Nesse aspecto, temos uma justificativa natural. Mas muitos nomes, nas neolatinas, foram dicionarizados com gênero masculino ou feminino, sem ponderar sua natureza de sexo.

### **5. *Gênero arbitrário***

Os nomes de seres inanimados assexuados também são dicionarizados com gênero masculino ou feminino. Com estes, obviamente, temos o gênero arbitrário, porquanto não há justificativa para serem assim marcados. Entretanto, esse gênero, arbitrário ou não, tem grande utilidade na sintaxe da concordância. Ele nos ajuda a identificar os polos determinante e determinado. Observe a concordância adnominal nas frases:

O grupo de meninas *convidado* fez-se presente.

O grupo de *meninas convidadas* se fez presente.

Nos dois textos, percebe-se, com nitidez, que “convidado” é determinante de “grupo” e que “convidadas” determina “meninas”. É a concordância nos ajudando a emitir a mensagem que queremos e a interpretar o que o emissor quis dizer. “Grupo” é um nome com gênero arbitrário, e “meninas” é um nome que possui gênero natural ligado a sexo. Em ambos os casos, o gênero possibilita concordância

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

adnominal e cumpre seus objetivos de emitir mensagem e/ou interpretar corretamente pela via sintática da concordância.

Mais exemplos com concordância adnominal:

“Olha estas velhas *árvores* verdejantes”.

Além de serem estreitos estes *caminhos*, eles são espinhentos.

O severo *professor* e a dedicada *mãe* dos dois *alunos* faltosos silenciaram por alguns *minutos*.

Observe, no último texto, cada determinante adnominal dirigindo-se ao nome regente de concordância e emitindo sintagma acessório em direção ao seu determinado (o nome sublinhado).

### ***6. Concordância nominal***

Concordância nominal é a que o nome faz com o ser nominado. Esse ajuste ocorre em gênero e número. Assim, se diante de meus olhos, se apresentarem nomes como livro, árvores, macacos, ovelhas, galinha, dependendo da quantidade de cada ser (singular ou plural) ou do seu gênero natural ou arbitrário, farei a concordância nominal. Veja os gráficos e os nomes que os representam:

Livro	>>>>	(gráfico de um livro)
Árvores	>>>>	gráfico com diversas árvore)
Macacos	>>>>	(gráfico com diversos macacos)
Ovelhas	>>>>	(gráfico com diversas ovelhas)
Galinha	>>>>	(gráfico com uma galinha)

Essa é a verdadeira concordância nominal. A que o nome realiza com a coisa representada.

### ***7. Concordância pronominal***

O pronome é o representante do nome já utilizado no texto. O pronome, dentro da oração, retoma o nome que já se fez presente em frases anteriores. A própria etimologia da palavra deixa clara a função do pronome: representante do nome. Veja a explicação do próprio Latim: “pro” = no lugar de + “nomine” = nome.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

Assim, o pronome, numa função sintática, é o substituinte do nome. E essa substituição fica clara e individualizada se houver a “concordância pronominal” entre o pronome substituinte e o nome substituído.

A concordância pronominal também auxilia a emissão correta da mensagem e a interpretá-la objetivamente. Acompanhe esses fatos gramaticais nos exemplos a seguir:

O crocodilo abocanhou duas ovelhas. As *duas* eram importadas. Os cães viram a cena, mas nada podiam fazer. Na água, *eles* não são hábeis. A verdade é que *ele* ficou na espreita para apanhá-*las* no momento mais propício. *Elas* não perceberam que suas vidas corriam risco e ficavam pastando na beira daquela lagoa. *Algumas* foram alertadas pelo latido dos cães. *Eles* deram o alarme e *elas* se salvaram (...).

Pelas respostas às perguntas, vejamos como, realmente, a concordância pronominal ajuda a emitir a mensagem clara e/ou a interpretar objetivamente o que o texto diz:

1. Quem era importado? R .....
2. Quem não é hábil na água? .....
3. Quem ficou na espreita? .....
4. Quem seria apanhado no momento mais propício? .....
5. Quem não percebeu que as vidas corriam risco. ....
6. Quem foi alertado pelo latido dos cães? .....
7. Quem deu o alarme? .....
8. Quem se salvou? .....

Evidentemente, não se trata de belo texto, mas ele serve para mostrar claramente a tese sustentada, a de que a concordância pronominal também auxilia a escrever claro e a interpretar fácil o que o emissor quis relatar.

### **8. Pronome ou adnome relativo e concordância**

Em todas as obras da Neopedagogia da Gramática, o pronome relativo tem tratamento destacado, porquanto ele é importante e poli-

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

valente. É considerado introdutor do determinante em forma oracional desenvolvida conhecida como oração adjetiva pela gramática tradicional e como oração adnominal pelas obras neopedagógicas. É considerado “bivalente”, pois introduz o determinante oração adnominal (adjetiva) e ao mesmo tempo exerce uma função dentro da oração que ele encabeça.

Neste trabalho, cabe-nos focalizá-lo apenas sob os aspectos ligados às concordâncias. Realmente ele está envolvido em três concordâncias. Por ser “pronomes” ocupa uma posição dentro da fórmula da oração. Quando for sujeito, imporá concordância verbal. Observe-se no texto:

Os pastores *que* me convidaram são experientes. (que: invariável).

Os pastores *os quais* me convidaram são experientes (os quais: variável).

Ambos os pronomes relativos estão no plural. O “que” invariável adota o número e a pessoa do nome antecedente. Prova-o o seu sinônimo “os quais”. Este realiza claramente a concordância pronominal com o nome antecedente que ele representa. Os adnomes relativos *cujo, cujos, cuja, cujas* sempre se antepõem a um nome e com este realiza a concordância adnominal.

As médicas *sobre cujo* currículo te falei são estrangeiras.

As médicas *sobre cujas* competências te falei são estrangeiras.

### **9. Unidade tratamental**

Nossas gramáticas tradicionais consideram “concordância pronominal” também o que não tem a função acima explicitada. Ao analisar uma frase com esta: “*Vossa Senhoria esqueceu sua chave no gabinete.*”, alguém poderia então dizer que há ali um erro de concordância pronominal, pois, de forma correta se diria: “*Vossa Senhoria esqueceu **vossa** chave no gabinete.*” A observação teria incidido em dois equívocos: a) o segundo “vossa” é que está incorreto. Deve ser corrigido por “sua chave”. O adnome “vossa” de “Vossa Senhoria” não rege concordância. Quem a rege é o nome “Senhoria”. Veja a concordância verbal em “Vossa Senhoria falou bem”. O verbo “falou” concordou com “Senhoria” e não, com “Vossa”. Lembre-se da



## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

regra fundamental da concordância: *O nome é o único regente de qualquer concordância.*

### ***10. Nome não concorda com nome***

No Congresso Constituinte da Carta Magna da Língua Portuguesa, realizado em 1976, em Porto Alegre, o Centro de Estudos Sintagmáticos apresentou esta tese também relacionada à concordância: “Nome não concorda com nome, mesmo que um seja determinante do outro”. A Sintagmática, através de farto exemplário e claras elucidações comprova essa teoria que já passou a ser endossada por famosos gramáticos, os quais, antes do evento de 1976, não se tinham dado conta disso. Analisem-se as frases onde “nome não concorda com nome, mesmo que um seja determinante do outro”:

Aconteceram sessões monstro.

A *aluna prodígio* foi premiada.

Os *peixes-espada* também são comestíveis.

A *Manuela* será mãe. (?)

Apesar de, na última oração, vermos igualdade em número e gênero entre os nomes “Manuela” e “mãe”, não acontece ali concordância entre os dois nomes. Há, entre os dois substantivos, apenas uma *coincidência* em gênero e número, pois ambos efetuam a sua concordância *nominal* com os seres que representam. Assim, há ali mera coincidência em gênero e número entre o determinante “mãe” e o determinado “Manuela”. O mesmo ocorre nos textos:

A larva virou borboleta.

No trabalho, aquelas mulheres eram umas máquinas.

porém

Aquelas coxilhas parecem lombos de camelo.

Nestes exemplos, vemos o nome-predicativo injetando determinância no nome-sujeito mediados por um verbo de ligação. É normal o adnome, ou adnome predicativo como determinante efetuar concordância com o determinado nome 1 (sujeito), mas se este predicativo for nome, incide-se na norma da gramática natural que con-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

sagra e reitera que “nome não concorda com nome, mesmo que um seja determinante do outro.”

A verdade é que nossa gramática natural vigente possui uma lógica impressionante, não percebida, não registrada pelos tratadistas até então, e, por isso, não está sendo ensinada nas nossas escolas e nos nossos cursos de letras. Tal omissão prejudica a compreensão da teleologia e etiologia da concordância, inclusive do mecanismo do plural das palavras compostas que possuem flexões pautadas por uma sintaxe coerente.

### **CONCLUSÃO**

Diante das explanações, demonstrações e exemplários apresentados, fica provado que a Língua Portuguesa tem quatro tipos de concordância. Esse identificador sintático importante, efetivamente, atua como auxiliar da expressão clara da mensagem que se quer comunicar, bem como, realmente, ajuda a fazer a interpretação objetiva do que o texto tenciona transmitir.

Duas concordâncias destinam-se a determinar os nomes: a verbal deixa bem identificado quem é o seu determinado, o ocupante da posição 1 da fórmula da oração. A adnominal incumbe-se de determinar o nome através de adjetivação - importante quando predicativo mediada por verbo de ligação, e acessória quando determina em forma de adnome nato. Outras duas concordâncias, a nominal que se ajusta com o ser designado e a pronominal que se ajusta com o nome que substitui, identificam as relações de substituinte e substituído. Ambas são concordâncias representativas.

As línguas neolatinas atribuem gênero masculino ou feminino a todos os substantivos, de forma natural se o ser nominado for sexuado, e, de forma arbitrária, se o ser for assexuado. Este aspecto de gênero torna-se importante porque viabiliza a identificação de qualquer concordância da qual o nome sempre é seu gerenciador e líder. Tal ajuste desinencial auxilia o reconhecimento dos polos determinante e determinado, o que, no fundo, é fazer interpretação objetiva do que o texto realmente diz.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

A própria silepse de número e de gênero encontra abrigo na versão lógica da neopedagogia gramatical que alerta ser possível fazer concordância com o nome expresso, ou com aquele que se tem em mente.

O aluno que recebe esses enfoques sobre a concordância, certamente, é levado a reconhecer esse identificador sintático retendo também sua finalidade clara. E isso é muito bom porque, útil.

### REFERÊNCIAS

DEQUI, Francisco. *Carta magna da língua portuguesa*. Canoas: CES, 2006.

———. *Interpretação objetiva*. Canoas: CES, 2006.

———. *Sintagramática – Identificação de determinantes e determinados*. 5ª ed. Canoas: EDIPUC, 2001.

———. *Neopedagogia da gramática – 18 teses surpreendentes*. Canoas: CES, 2006.

———. *Bases gramaticais multilíngues – português*. Canoas: CES, 2004.

———. *Projeto pequeno pesquisador*. Canoas: CES, 2006.

———. *Sintagramática*. 6ª ed. Canoas: CES, 2002.

———. *Redação por recomposição*. 12ª ed. Canoas: CES, 2002.

———. *Português – Fono-orto-morfo*. 5ª ed. Canoas: CES, 2002.

———. *Verbo diagramado*. 7ª ed. Canoas: CES, 2002.